

Preços Agropecuários: alta de 0,48% na primeira quadrissemana de maio

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou pequena alta de 0,48% na primeira quadrissemana de Maio de 2010. O IqPR-V (produtos de origem vegetal) e o IqPR-A (produtos de origem animal) fecharam com variações positivas de 0,39% e de 0,71%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana de Maio de 2010.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	0,48	- 1,32
IqPR-V	0,39	- 3,26
IqPR-A	0,71	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice, devido a sua importância na ponderação dos produtos, os índices IqPR e IqPR-V (cálculo somente dos produtos vegetais) apresentaram quedas acentuadas e encerraram com variações negativas na ordem de 1,32% e 3,26%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana -Maio de 2010.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			1ª Abril/10	1ª Maio/10	
VEGETAL	Algodão	15 kg	51,55	54,75	6,20
	Amendoim	sc.25 kg	25,12	28,84	14,81
	Arroz	sc.60 kg	34,45	34,53	0,23
	Banana nanica	cx.21 kg	12,16	11,01	-9,45
	Batata	sc.60 kg
	Café	sc.60 kg	258,53	263,24	1,82
	Cana-de-açúcar	t de ATR	348,43	359,10	3,06
	Feijão	sc.60 kg	96,43	125,74	30,39
	Laranja p/ Indústria	cx.40,8 kg	8,95	9,12	1,81
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	20,02	15,54	-22,38
	Milho	sc.60 kg	14,75	14,89	0,96
	Soja	sc.60 kg	32,20	32,82	1,95
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	37,07	26,88	-27,50
	Trigo	sc.60 kg	23,73	23,02	-2,99
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	77,13	79,72	3,36
	Carne de Frango	Kg	1,50	1,39	-7,45
	Carne Suína	15 kg	50,80	51,38	1,14
	Leite B	Litro	0,79	0,83	4,67
	Leite C	Litro	0,72	0,76	4,32
	Ovos	30 dz	38,72	38,42	-0,79

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas nesta quadrissemana foram: feijão (30,39%), amendoim (14,81%), algodão (6,20%) e os leites tipos B e C (4,67% e 4,32% respectivamente) (Tabela 2).

Os preços recebidos pelos produtores paulistas de feijão continuam na sua escalada de alta. O abastecimento de feijão no Brasil dá-se por safras complementares e sequenciais

durante o ano, que iniciam com a colheita dos plantios das águas catarinenses, paranaenses e depois paulistas. No período de colheita da safra das águas, os preços não estiveram remuneradores e desestimularam (ou atrasaram) os plantios da safra subsequente (período das secas), em especial em São Paulo e Paraná, gerando escassez que catapultaram os preços. E de imediato, até a colheita da safra da seca em curso e o plantio da safra de inverno, nada indica possibilidade de haver refluxo desta escalada altista. Ressalte-se que, nessa gangorra agora, o consumidor paga mais caro, mas a renda agropecuária bruta não se mostra maior.

No amendoim, os preços mais altos derivam dos impactos da redução da safra nacional, dada a queda estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em 22,9%, em relação à anterior. No Estado de São Paulo, estimativas do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) apontam redução de quase 25% da área plantada do amendoim das águas, devido principalmente à menor disponibilidade das áreas de renovação de canaviais. Junto a isso (mesmo com a existência de uma densa oferta na região de Jaboticabal), reforça a ascensão dos preços recebidos pelo produtor de amendoim no estado de São Paulo o incêndio que provocou a perda de cerca de 400 mil de sacas na cidade de Herculândia, na região de Tupã.

No caso do algodão, os preços internacionais dispararam dada a redução dos estoques, com o que os preços internos subiram mais que a valorização cambial. A oferta menor que o consumo da agroindústria têxtil brasileira deverá manter viés de alta para os preços da pluma nos próximos meses, dado o patamar da safra nacional que somente poderá ser redimensionada para cima no próximo ciclo produtivo. Este é o mesmo indicativo para o preço do produto paulista, uma vez que a agroindústria têxtil estadual é importadora líquida de pluma.

Para os leites B e C, o movimento altista vem do setor varejista, via transmissão para os elos a montante do fluxo produção-consumo de lácteos, num processo de repasse gradual dos reajustes (através dos contratos produtor-agroindústria). Este fator indica elevada possibilidade de continuidade do ciclo de alta do produto no Centro Sul do Brasil. Ressalte-se que as majorações se dão a partir de preços baixos e no momento em que se tem a perspectiva de inverno rígido.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas na primeira quadrissemana de maio foram: tomate para mesa (27,50%), laranja para mesa (22,38%), banana nanica (9,45%), carne de frango (7,45%) e trigo (2,99%) (Tabela 2).

A queda do preço do tomate reflete a entrada dos novos plantios. Estimulados pelos altos preços do início de março, produtores de várias regiões ampliaram suas áreas de cultivo, o que deve levar a nova queda acentuada de preços. Outros fatores que contribuíram para a queda do preço foram a diminuição do consumo devido ao alto preço no mercado varejista e a baixa qualidade do produto restante da safra de verão de Itapeva.

Na laranja de mesa, a queda dos preços se manifesta principalmente pela entrada da safra de vários tipos de frutas e pela redução de seu consumo nesse período de dias mais frios. Ademais, no mercado de laranja para indústria o sinal inverso reflete a preponderância das compras por contrato.

Na banana, o recuo dos preços decorre do início da normalização dos fluxos e da resistência dos consumidores que passaram a comprar menos dessa fruta em função da conjunção de preços altos para frutos de qualidade inferior. Além disso, a entrada da safra de outras frutas contribuiu para frear o ciclo de altas exacerbadas.

Na carne de frango, a ampla oferta, principalmente, da região de Bragança Paulista, aliada à queda da remuneração das exportações pela valorização cambial e à maior oferta de carne bovina barata, impulsionaram os preços para baixo. Por outro lado, os menores preços da carne de frango refletem também a redução dos custos de produção derivada dos preços de milho e soja que continuam em patamares muito baixos.

O trigo, no exato momento em que se inicia o plantio da safra nacional, tem seus preços recuados, frente a uma conjuntura de valorização cambial e oferta não restrita no mercado internacional. Esse fato pode formar expectativas pouco animadoras para o plantio do trigo brasileiro, cujos impactos poderão ser dimensionados de forma adequada na entrada do segundo semestre, quando a área plantada e o andamento da safra estarão definidos.

No período analisado, 13 produtos apresentaram alta de preços (9 origem vegetal e 4 de origem animal) e 6 apresentaram queda (4 vegetal e 2 animal).

José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br

José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

Luis Henrique Perez – lhpez@iea.sp.gov.br

Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br

Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 09/04/2010 a 08/05/2010 e base = 09/03/2010 a 08/04/2010.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>